



<b>UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UFG</b>		
NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Estética e Filosofia da Arte		
TÍTULO: Filosofia Contemporânea da Música		
NÍVEL: M/D	NÚCLEO: NEOpt	
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	ANO: 2020.1	
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Thiago S. Santoro		
CARGA HORÁRIA	SEMESTRAL: 64h	Nº DE CRÉDITOS: 04
EMENTA: O curso se propõe a desenvolver tópicos de estética e filosofia da arte, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento na Faculdade de Filosofia.		
I – OBJETIVO GERAL: Introdução geral aos problemas da Filosofia da Música.		
II – OBJETIVO ESPECÍFICO: O curso se divide em 3 grandes partes. Na primeira, que inclui 2 módulos, apresento um panorama histórico-filosófico da discussão. A segunda parte do curso se subdivide em 2 outros módulos: a) a análise adorniana da Segunda Escola de Viena em diálogo com sua crítica ao jazz; b) a renovação da filosofia da música a partir de distintas vertentes contemporâneas, algumas delas antagônicas à estética de Adorno. Por fim, apresento na terceira parte (módulo 5) algumas tendências interpretativas recentes de repensar os fundamentos da análise musicológica através do fenômeno da improvisação musical. Neste ponto faremos uma leitura crítica da obra de Caporaletti e Bertinotto.		
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. <i>Prélude</i> : Perspectivas histórico-filosóficas da análise estética sobre música;		
2. <i>Courante</i> : Dois paradigmas antagônicos - música absoluta <i>versus</i> música historicamente determinada;		
3. <i>Allemande</i> : Adorno e a análise musical da teoria crítica		
4. <i>Sarabande</i> : Fenomenologia, Política e Metafísica na filosofia contemporânea da música;		
5. <i>Giga</i> : Sobre jazz, improvisação e outras formas do pensar musical.		
IV – METODOLOGIA: As aulas expositivas, com leitura e discussão dos textos, ocorrerão por videoconferência 2 vezes na semana e terão duração de 2 horas aula (1h40), com 60 minutos de exposição e leitura dos textos, e 40 minutos para audição e apreciação de exemplos sonoros, discussão sobre o tópico estudado e esclarecimento de dúvidas. Além disso, serão elaboradas atividades remotas de produção textual e/ou questionários, equivalentes a 2 horas de trabalho individual semanal.		
V – AVALIAÇÃO: Trabalho final dissertativo a partir da escolha de um tópico estudado ao longo do curso.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

VI – CRONOGRAMA:

De 01/06 a 10/07 - Perspectivas histórico-filosóficas da análise estética sobre música  
De 15/07 a 24/07 - Dois paradigmas antagônicos - música absoluta *versus* música historicamente determinada  
De 29/07 a 07/08 - Adorno e a análise musical da teoria crítica  
De 12/08 a 21/08 - Fenomenologia, Política e Metafísica na filosofia contemporânea da música  
De 26/08 a 04/09 - Sobre jazz, improvisação e outras formas do pensar musical

VI – BIBLIOGRAFIA:

PRIMÁRIA

ADORNO, T. W., 2011. *Filosofia da Nova Música*. São Paulo: Perspectiva.  
ADORNO, T.W. & Leppert, R.D., 2002. *Essays on Music*, California: Univ of California Press.  
BENSON, B.E., 2003. *The Improvisation of Musical Dialogue. A phenomenology of music*, Cambridge: Cambridge University Press.  
BERTINETTO, A., 2016. *Eseguire l'inatteso. Ontologia della musica e improvvisazione*, il glifo ebooks.  
CAPORALETTI, V., 2019. *Introduzione alla teoria delle musiche audiotattili. Un paradigma per il mondo contemporaneo*, Canterano: Aracneeditrice.  
KIVY, P., 2007. *Music, Language, and Cognition*, Oxford University Press.  
LEVINSON, J., 2011. *Music, Art, and Metaphysics*, Oxford University Press.

SECUNDÁRIA

ADORNO, T. W. 1970. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70.  
ADORNO, T. W. 2011. *Introdução à Sociologia da Música*. São Paulo: Unesp.  
ALPERSON, P., *Musical Improvisation and the Philosophy of Music* G. E. Lewis & B. Piekut, eds., Oxford University Press.  
ARBO, A. Note per la storia dell'estetica musicale. *De Musica*, 2019 – XXIII(2)  
BENSON, B.E., 2006. The Fundamental Heteronomy of Jazz Improvisation. *Revue internationale de philosophie*, n° 238(4), pp.453–467.  
BERTINETTO, A., 2013. What do we know through improvisation? *Disturbis*, (14), pp. 01–22.  
BERTINETTO, A., 2015. “Mind the Gap.” L'improvvisazione come azione intenzionale. *Daimon Revista Internacional de Filosofia*, (10), pp.175–188.  
BOWIE, A., 2009. *Music, Philosophy, and Modernity*, Cambridge University Press.  
BOWMAN, W.D. 1998. *Philosophical Perspectives on Music*, Oxford University Press on Demand.  
BUDD, M., 2002. *Music and the Emotions*, Routledge.  
CAMPESI, D., 2015. Interpretazione e improvvisazione nell'estetica della formatività di Luigi Pareyson. *Daimon Revista Internacional de Filosofia*, (10), pp.273–287.  
CAPORALETTI, V. Uma musicologia audiotátil. *RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis*, Caderno em Português, no 1, 2018  
CAPORALETTI, V., 2015. Razionalità dell'improvvisazione / Improvvisazione della razionalità. *Daimon Revista Internacional de Filosofia*, (10), pp.189–215.  
COOK, S.C., 1989. Jazz as Deliverance: The Reception and Institution of American Jazz during the Weimar Republic. *American Music*, 7(1), pp.30–47.  
COSOTTINI, M., 2015. Invarianza, tempo e improvvisazione musicale. *Daimon Revista Internacional de Filosofia*, (10), pp.234–258.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- COSTA, F.A., 2015. Pluralité de “spuntos” et formativité audiotactile : un regard sur l’improvisation musicale collective. *Daimon Revista Internacional de Filosofia*, (10), pp.216–233.
- DAHLHAUS, C. 1982. *Esthetics of music*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DAVIES, S., 2003. *Themes in the Philosophy of Music*, Oxford University Press.
- DODD, J., 2007. *Works of Music*, Oxford University Press on Demand.
- DUARTE, R., SAFATLE, V. (Orgs.), 2007. *Ensaaios sobre Música e Filosofia*. São Paulo: Humanitas.
- GOEHR, L., 1992. *The Imaginary Museum of Musical Works : An Essay in the Philosophy of Music*, Clarendon Press.
- GRACYK, T. & KANIA, A., 2011. *The Routledge companion to philosophy and music*, Routledge.
- HAGBERG, G., 2006. Jazz Improvisation: A Mimetic Art ? *Revue internationale de philosophie*, n° 238(4), pp.469–485.
- HANSLICK, E. 1992. *Do Belo Musical*. Lisboa: Edições 70.
- LARSON, S., 2005. Composition versus Improvisation? *Journal of Music Theory*, 49(2), pp.241–275.
- LEWANDOWSKI, J.D., 1996. Adorno on jazz and society. *Philosophy & Social Criticism*, 22(5), pp.103–121.
- NETTL, B., 1974. Thoughts on improvisation: a comparative approach. *The Musical Quarterly*, LX(1), pp.1–19.
- NYE, W.P., 1988. Theodor Adorno on Jazz: A critique of critical theory. *Popular Music and Society*, 12(4), pp. 69–73.
- PETERS, G. 2009. *The philosophy of improvisation*. Chicago: University of Chicago Press.
- RIDLEY, A. 2008. *A Filosofia da Música - Tema e Variações*. São Paulo: Loyola.
- ROBINSON, J.B., 1994. The jazz essays of Theodor Adorno: some thoughts on jazz reception in Weimar Germany. *Popular Music*, 13(1), pp.1–25.
- ROWELL, L. E. 1984. *Thinking about music: an introduction to the philosophy of music*. Amherst: University of Massachusetts Press.
- SCHONHERR, U., 1991. Adorno and Jazz: Reflections on a Failed Encounter. *Telos*, 1991(87), pp.85–96.
- TOMÁS, L. 2015. *Ouvir o Lógos: Música e Filosofia*. São Paulo: Unesp.
- TOWNSEND, P., 1988. Adorno on Jazz: Vienna versus the vernacular. *Prose Studies*, 11(1), pp.69–88.
- VIDEIRA, M. 2014. *O Romantismo e o Belo Musical*. São Paulo: Unesp.
- WISNIK, J. M. 2011. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras.
- WITKIN, R.W., 2016. Why Did Adorno “Hate” Jazz? *Sociological Theory*, 18(1), pp.145–170.
- ZANETTI, R., 2015. Per una logica dell’improvvisazione musicale. Riflessioni sul rapporto tra originale ed esemplare nell’estetica di Pareyson. *Itinera*, 10, pp.259–272.